

Museu do Tesouro da Catedral de Chur

Bem-vindos, caros visitantes, ao Museu do Tesouro da Catedral da Diocese de Chur.

O Museu do Tesouro da Catedral tem importância nacional e está localizado no Palácio Episcopal de Chur, uma das construções não sacras, mais importantes do Cantão dos Grisões. O museu abriga duas coleções: o tesouro da catedral, composto por relicários e objetos litúrgicos, e o ciclo de pinturas da morte de 1543, que é único na Suíça.

No térreo do museu, você conhecerá mais sobre a história da diocese e do tesouro da catedral de Chur. Já no subsolo – que antigamente servia como porão de vinhos – estão as pinturas da morte, que foram transferidas de um andar superior do Palácio Episcopal.

Na época dos romanos, Chur era o ponto de partida ao norte para os passos alpinos dos Grisões. Por ser um local de importância estratégica, os romanos a transformaram em sede administrativa de sua província chamada Raetia prima. Após o colapso do domínio romano, no século V, o cristianismo se espalhou rapidamente pelas rotas de comunicação e transporte da região.

A Diocese de Chur provavelmente surgiu nesse período de transição entre a Antiguidade tardia e a Alta Idade Média. Isso significa que a diocese tem cerca de 1600 anos. Isso é confirmado por escavações arqueológicas e por um documento do Sínodo Provincial de Milão de 451, assinado pelo bispo de Como em nome do bispo ausente de Chur, Asinio. Isso torna a diocese de Chur uma das mais antigas sedes episcopais ao norte dos Alpes.

Na Vitrine 1, estão expostas as insígnias do bispo: uma mitra (século XVIII), uma cruz peitoral, um anel, a parte superior de um báculo episcopal (chamado de "cajado" ou "curva") e uma espada cerimonial (cerca de 1500), que simboliza o poder secular que o bispo de Chur exercia na época.

A cruz triunfal (vitrine 2; provavelmente do século XIII) estava originalmente localizada no arco do coro da catedral. Ela ainda está em uso e é trazida de volta à catedral em ocasiões festivas importantes.

As imagens da morte no Museu do Tesouro da Catedral de Chur

O ciclo de pinturas da morte de 1543 consiste em 25 painéis pintados em uma parede de enxaimel. As representações mostram encontros entre pessoas e a morte. Elas foram executadas em *grisaille* — uma técnica que utiliza principalmente tons de cinza, preto e branco. Na parte inferior dos painéis, encontram-se animais atrás de abóbadas gradeadas.

As imagens da morte em Chur seguem a tradição das danças medievais da morte. Elas têm como referência a série de xilogravuras "As Imagens da Morte" de Hans Holbein, o Jovem, e são as primeiras cópias em grande formato dessas pequenas gravuras produzidas antes de 1526. A única imagem que não segue o modelo de Holbein é uma gravura em cobre intitulada "Cavaleiro, Morte e o Demônio", de Albrecht Dürer, datada de 1513.

A parede pintada em enxaimel estava originalmente localizada no primeiro andar do palácio Episcopal e separava um corredor estreito de um saguão. A inscrição "1543" indica que o bispo Luzius Iter foi o responsável pela encomenda da obra.

Como a parede teve de ser removida devido a uma reforma, o marceneiro Benedikt Hartmann a desmontou em 1882 e transferiu os painéis individuais para o Museu Rético. Eles permaneceram lá por quase cem anos. As imagens da morte foram restauradas em 1943 e colocadas sob proteção federal.

Após uma segunda restauração, realizada entre 1976 a 1981, os painéis foram armazenados em uma sala de proteção de bens culturais. Agora, após a restauração mais recente, as obras estão novamente acessíveis ao público pela primeira vez em décadas.